

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 49(4):73-80, 2009

www.mz.usp.br/publicacoes

www.revistasusp.sibi.usp.br

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1047

ISSN on-line: 1807-0205

NOVOS TÁXONS EM HETEROPSINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)¹

DILMA SOLANGE NAPP^{2,4}
UBIRAJARA R. MARTINS^{3,4}

ABSTRACT

New taxa of Heteropsini (Coleoptera, Cerambycidae). Potisangaba gen. nov., type species, P. panama sp. nov., are described from Panama (Colon) and three new species are described in Chrysoprasis: C. principalis sp. nov. from Trinidad y Tobago (Trinidad), C. grupiara from Brazil (Rondônia) and C. morana sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz).

KEYWORDS: Cerambycinae; Neotropical; New taxa; Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Heteropsini Blanchard, 1845 é predominantemente neotropical com 25 gêneros distribuídos nas Américas do Sul e Central, incluindo as Antilhas. Desse total, 17 foram descritos para a América do Sul (Monné, 2005; Monné & Hovore, 2006).

Chrysoprasis Audinet-Serville, 1834 é o maior gênero de Heteropsini com 66 espécies distribuídas do México ao Uruguai (Monné & Hovore, 2006). O gênero foi revisado por Napp & Martins (1995, 1996, 1997, 1998, 1999) que dividiram as espécies em grupos de acordo com os padrões de coloração. Após essa revisão, Galileo & Martins (2003) descreveram *C. pilosa* da Colômbia (Huila) e Napp & Martins (2006), *C. rubricollis* do Panamá (Panamá).

Ora, são acrescentados à tribo um novo gênero e espécie da América Central e três espécies do gênero *Chrysoprasis*: uma no “grupo *chalybea*” e duas no “grupo *hypocrita*”.

Siglas das instituições correspondem a: ACMS, American Coleoptera Museum, San Antonio; MNKM, Museo de Historia Natural Noel Kempff Mercado, Santa Cruz; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RESULTADOS

Potisangaba gen. nov.

Etimologia: Tupi, potiã = peito; çangaba = marca. Alusivo às áreas de pontuação sexual do pronoto.

Espécie-tipo: *Potisangaba panama* sp. nov.

Fronte transversa, declive. Clípeo mais elevado que a fronte na base; sutura frontoclipeal indistinta. Tubérculos anteníferos um pouco elevados, arredondados no topo. Olhos desenvolvidos; lobos oculares

1. Contribuição nº 1.780 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19.020, 81531-980, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: napp@ufpr.br

3. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

4. Pesquisador do CNPq.

inferiores bem proeminentes, ocupam toda a região lateral da cabeça e alcançam a face ventral da cabeça; faixa de ligação entre os lobos tão larga quanto um lobo superior; distância entre os lobos superiores pouco maior que o dobro da largura de um lobo. Genas, no maior comprimento, mais curtas que metade da largura do lobo ocular inferior. Face ventral da cabeça densamente pontuado-rugosa em toda a superfície. Mandíbulas um pouco robustas, triangulares, subangulosas no terço apical. Articulo apical dos palpos maxilares tronco-cônico, paralelo nos lados e truncado no ápice.

Antenas com onze artículos, mais longas que o corpo no macho. Escapo cilíndrico, sem depressão ou sulco na base. Antenômero III cilíndrico, os seguintes um pouco deprimidos e um pouco expandidos no ápice externo; III-V(VI) com espinhos curtos no ápice interno; III bicarenado e ligeiramente sulcado entre as carenas; IV-VII com única carena e sem sulco. Antenômero IV com metade do comprimento do III, tão longo quanto o escapo e distintamente mais curto que o V; XI com comprimento subigual ao do III.

Protórax apenas mais largo que longo, gradualmente alargado da margem anterior até o terço posterior; maior largura no nível do terço posterior; lados do protórax sem tubérculos. Pronoto (Fig. 5) convexo, sem gibosidades, opaco, praticamente impontuado e glabro; com duas áreas arredondadas dorso-basais de pontuação sexual formada por pontos grossos e muito irregulares, a superfície microesculturada. Prosterno subopaco, quase indistintamente alveolado-pontuado, sem áreas de pontuação sexual. Processo prosternal afilado entre as procoxas e expandido no ápice. Cavidades procoxais fechadas e arredondadas nos lados e muito estreitamente abertas atrás. Processo mesosternal aplanado, quase tão largo quanto a mesocoxa; lados um pouco sinuosos e ápice entalhado para encaixe da projeção anterior do metasterno que é quase tão larga quanto o processo mesosternal. Cavidades mesocoxais fechadas nos lados. Sulco mediano do metasterno profundo, alcança o quinto anterior.

Escutelo pequeno e triangular. Élitros alongados e estreitos, sem costas, subparalelos nos lados e truncado no ápice. Fortemente opacos, subglabros; no dorso com pequenos grânulos brilhantes e muito esparsos; margem externa com pontos evidentemente ásperos com cerdas curtas e rijas. Úmeros projetados, envolvem os lados da base do protórax.

Pernas longas e delgadas. Fêmures ligeiramente clavados, as abas apicais dentiformes; com pontos grossos, profundos, subcontíguos e um pouco ásperos exceto na base onde são menores e mais esparsos; com cerdas curtas, suberetas e esparsas.

Metafêmures ultrapassam o ápice elitral. Metatíbias bem delgadas, cilíndrico-deprimidas, sinuosas, bicarenadas e sulcadas. Esporões tibiais moderadamente alongados, o interno bem mais longo que o externo. Metatarsos muito alongados, tão longos quanto as metatíbias; metatarsômero I com metade do comprimento da metatíbia e mais longo que os II-V somados; I e II com faixa glabra central.

Discussão: *Potisingaba* gen. nov. pela forma esbelta do corpo e apêndices, padrão de colorido, tegumento em geral opaco e fêmures com pontos grossos e subcontíguos, assemelha-se a um grupo de pequenos gêneros sul-americanos: *Allodemus* Zajciw, 1962, *Erythropterus* Melzer, 1934, *Eriphosoma* Melzer, 1922 e *Purpuricenopsis* Zajciw, 1968.

É particularmente semelhante a *Erythropterus* pelo protórax alargado para trás, antenas carenadas, fórmula antenal e fêmures subclavados e distingue-se por: presença de áreas de pontuação sexual dorso-basais no pronoto (Fig. 5); pronoto e lados do protórax praticamente impontuados; antenômeros III-V(VI) com espinhos apicais internos; élitros com pequenos grânulos no dorso e metatarsos tão longos quanto as metatíbias. Em *Erythropterus*, os machos não têm áreas de pontuação sexual, o pronoto e lados do protórax são alveolados, as antenas são inermes, os élitros são destituídos de grânulos e os metatarsos são, no mínimo, um terço mais curtos que as metatíbias.

Dos demais gêneros, *Potisingaba* separa-se pelo protórax alargado para trás, pela presença de áreas de pontuação sexual látero-basais no pronoto e pelos metatarsos tão longos quanto as metatíbias.

De *Eriphosoma* distingue-se ainda, pelo antenômero IV tão longo quanto o escapo e distintamente mais curto que o III e o V, fêmures subclavados e artículo apical dos palpos tronco-cônico não expandido para o ápice. Em *Eriphosoma*, o antenômero IV é evidentemente mais longo que o escapo e pouco mais curto que o III e o V, os fêmures são lineares e o artículo apical dos palpos é securiforme. Além disso, as áreas de pontuação sexual, quando presentes, situam-se no terço anterior dos lados do protórax e do pronoto.

De *Purpuricenopsis*, o novo gênero separa-se, além da conformação do protórax e das áreas de pontuação sexual no pronoto, por: antenas do macho pouco mais longas que o corpo, o antenômero XI subigual ao III em comprimento; lobos oculares inferiores muito desenvolvidos e proeminentes; genas mais curtas que metade da largura do lobo ocular inferior; processo prosternal afilado entre as procoxas; fêmures subclavados e metatarsos muito alongados. Em *Purpuricenopsis*, o protórax é arredondado nos lados; os

machos não têm áreas de pontuação sexual; as antenas do macho ultrapassam o ápice elitral em 4,0-5,0 artigos, com antenômeros longos e cilíndricos, o XI mais longo que o III; os lobos oculares inferiores são pouco desenvolvidos e restritos aos lados da cabeça; as genas são tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior; o processo prosternal tem cerca de um terço da largura da procoxa; os fêmures são lineares e os metatarsos são distintamente mais curtos que as metatíbias.

Allodemus também apresenta protórax arredondado nos lados e os machos não apresentam áreas de pontuação sexual. Além disso, o processo mesosternal é mais estreito que a mesocoxa e os artigos apicais dos palpos maxilares e labiais são dilatados para o ápice.

Estes gêneros podem ser diferenciados pelos caracteres da chave abaixo:

1. Protórax gradualmente alargado para trás, a maior largura no nível do terço posterior.....2
Protórax regularmente arredondado nos lados, a maior largura no meio.....3
- 2(1). Antenômeros III-V(VI) com espinhos apicais internos. Pronoto e lados do protórax impuntuados. Dorso dos élitros com grânulos brilhantes e esparsos. Macho: pronoto com duas áreas arredondadas de pontuação sexual dorso-basais; metatarsos tão longos quanto as metatíbias (Panamá)..... *Potisingaba* gen. nov. Antenômeros desarmados. Pronoto e lados do protórax alveolados. Élitros sem grânulos. Machos: sem pontuação sexual; metatarsos, no mínimo, um quarto mais curtos que as metatíbias (Venezuela, Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina)..... *Erythropterus* Melzer, 1934
- 3(1). Lobos oculares inferiores pouco desenvolvidos e restritos aos lados da cabeça. Genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais cilíndricos. Processo prosternal, na menor largura, com um terço da largura de uma procoxa. Macho: antenas ultrapassam o ápice elitral em quase cinco artigos; antenômeros cilíndrico-alongados, não expandidos no ápice, o XI mais longo que o III (Brasil).....
.....*Purpuricenopsis* Zajciw, 1968
Lobos oculares inferiores bem desenvolvidos, ocupam toda a região lateral da cabeça e avançam um pouco sobre a face ventral. Genas com cerca de um terço da largura do lobo ocular inferior. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais dilatados para os ápices.

Processo prosternal afilado entre as procoxas. Macho: antenas ultrapassam o ápice elitral, no máximo, em três artigos; antenômeros pouco alongados e expandidos no ápice externo, o XI cerca de um terço mais curto que o III4
4(3). Ápices elitrais entalhados no lado externo, dentiformes ou com pequeno espinho no ângulo externo. Processo mesosternal tão largo quanto uma mesocoxa. Fêmures lineares (Brasil, Paraguai, Argentina).....
..... *Eriphosoma* Melzer, 1922
Ápices elitrais arredondado-truncados. Processo mesosternal cerca de um terço mais estreito que uma mesocoxa. Fêmures médios clavados, os posteriores subclavados (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai) .. *Allodemus* Zajciw, 1962

Potisingaba panama sp. nov.
(Figs. 1, 5)

Etimologia: Epíteto refere-se à localidade-tipo.

Macho: Tegumento preto, protórax alaranjado.

Cabeça fortemente opaca, densamente alveolada, exceto nas genas com pontos menores e esparsos; pilosidade inaparente. Submento com pilosidade esbranquiçada, um pouco alongada e moderadamente densa. Clípeo grossa e densamente pontuado; no limite com a frente, área irregularmente transversa, microesculturada e impuntuada. Face ventral da cabeça densamente pontuado-rugosa; os pontos com microescultura, subcontíguos a coalescentes, formam estrias irregulares e lisas.

Antenas ultrapassam o ápice elitral em cerca de dois artigos. Escapo grossa e densamente alveolado, subglabro e subopaco. Antenômeros III-IV subopacos, com pontos ásperos e cerdas amareladas curtas e esparsas, sem pubescência; V-XI com pubescência amarelo-esbranquiçada progressivamente adensada para os antenômeros distais, mais evidentemente a partir do VII. Antenômero III com o dobro do comprimento do IV e cerca de um quarto mais longo que os V-VII; VIII-X subiguais e decrescentes; XI ligeiramente apendiculado e afilado no ápice.

Protórax, na maior largura, subigual à largura umeral. Pronoto e lados do protórax opacos, glabros e impuntuados. Prosterno com alvéolos muito rasos, pouco aparentes e pubescência esbranquiçada curta e esparsa. Mesosterno, metasterno e urosternitos revestidos por pubescência esbranquiçada, particularmente densa no processo mesosternal e no disco do metasterno nos lados do sulco longitudinal. Metasterno

com pontos grossos, profundos e densos em toda a superfície.

Escutelo opaco, glabro e sem pontos. Élitros fortemente opacos e subglabros; corrugados, mais evidentemente nos lados e na região apical. Margem externa, especialmente na metade distal, com pontos biselados com cerdas curtas e rijas, aspecto serrilhado. Região apical da sutura elevada, um pouco brilhante e com pontos ásperos e cerdas rijas como na margem externa. Ápices transversalmente truncados, inermes na sutura e ligeiramente espiniformes no lado externo.

Fêmures com pontos grossos, profundos, subcontíguos e um pouco ásperos, exceto na base com pontos menores e mais esparsos; cerdas curtas, suberetas e rijas; metafêmures ultrapassam o ápice elitral em um sexto de seu comprimento. Tíbias brilhantes com pontuação e cerdas esparsas. Escovas dos tarsômeros formadas por pêlos curtos e brancos.

Dimensões, em mm, macho: Comprimento total 9,5; comprimento do protórax, 2,1; largura do protórax no terço posterior 2,2; comprimento do élitro 6,7; largura umeral 2,3.

Material-tipo: Holótipo macho do Panamá, *Colon:* Fort Sherman (9°17'N, 79°59'W), 16.V.2001, Odegaard leg. ("On *Cupania scrobiculata*; in flowers") (ACMS).

Chrysoprasia grupiara sp. nov.
(Figs. 2, 6)

Etimologia: Tupi, grupiara = garimpeiro.

Macho: Tegumento verde-metálico-vivo; cabeça, pronoto e prosterno cúpreos. Escapo preto com evidente brilho metálico. Fêmures verde-metálicos. Urosternitos vermelhos.

Cabeça glabra. Fronte com pontos moderadamente grossos, irregularmente densos. Vértice rugoso-pontuado. Genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior, com pontos muito finos e esparsos.

Antenas ultrapassam o ápice elitral em cinco artículos. Escapo cilíndrico com pontos grossos, densos e cerdas esparsas. Antenômeros III-V carenados, III-IV sulcados, com espinhos apicais internos bem desenvolvidos nos III-IV, o do V mais curto; pontuação e pilosidade esparsas; VI-XI finamente pubescentes. Antenômero III com comprimento subigual ao dobro do escapo e tão longo quanto os V-VII; VIII-X apenas mais curtos e subiguais; XI cerca de um quinto mais longo que o III.

Protórax pouco mais largo que longo e pouco arredondado nos lados; ligeiramente alargado da margem anterior até pouco além do meio onde se situa a maior largura. Pronoto e lados do protórax alveolados, brilhantes, com cerdas curtas, eretas e pouco conspícuas; alvéolos do disco do pronoto com aspecto transversal, os dos lados do protórax mais rasos. Prosterno opaco, com pontuação sexual formada por pontos finos, profundos e regularmente distribuídos em toda a superfície; pubescência esbranquiçada aparente. Meso- e metasterno (Fig. 6) microcorrugados e revestidos por pubescência esbranquiçada; metasterno com alguns pontos setíferos finos e cerdas muito esparsas. Urosternitos brilhantes, com pilosidade esbranquiçada e pêlos longos no disco.

Escutelo liso, glabro. Élitros opacos com pontuação fina e áspera uniformemente distribuída em toda a superfície, com cerdas castanhas e semi-eretas. Ápices transversalmente truncados com espinho curto no ângulo externo e inermes na sutura.

Fêmures brilhantes, com pontos muito grossos, profundos e contíguos e cerdas castanhas, eretas. Metafêmures ultrapassam o ápice elitral em cerca de um quinto de seu comprimento.

Dimensões, mm, macho. Comprimento total, 10,5; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 2,5; comprimento do élitro, 7,2; largura umeral, 3,0.

Material-tipo: Holótipo macho do BRASIL: Rondônia, Ariquemes (62 km SE), 13-25.IV.1992, W.J. Hansen col. (MZSP, doação da Utah State University).

Discussão: Pelos urosternitos vermelhos a nova espécie enquadra-se no "grupo *hypocrita*" (Napp & Martins, 1998) e por apresentar os antenômeros III-V com espinhos desenvolvidos, metasterno com pontos grossos, antenas mais longas que o corpo e colorido verde-metálico, situa-se junto a *C. nymphula* Bates, 1870 na chave apresentada por aqueles autores. *C. grupiara* sp. nov. diferencia-se de *C. nymphula*: pelo pronoto com alvéolos maiores e com aspecto transversal; lados do protórax com alvéolos rasos; pronoto e lados do protórax sem pontuação sexual; prosterno não corrugado, com pontos profundos e uniformemente distribuídos; metasterno microcorrugado, sem pontos grossos; fronte brilhante com pontos irregulares, pouco profundos e irregularmente densos e antenômeros III-V com carenas bem aparentes. Em *C. nymphula*, o pronoto e os lados do protórax são fina e densamente alveolados, com áreas de pontos maiores e profundos no terço anterior; o prosterno é rugoso com pontos

grossos e irregulares; o metasterno tem pontos grossos em toda a superfície; a frente é opaca com pontuação densa, profunda e uniforme e as carenas dos antenômeros III-V são pouco conspícuas. Além disso, *C. nymphula* tem ampla distribuição no leste do Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), relacionada à Mata Atlântica e ocorre também no Uruguai e na Argentina; a nova espécie, descrita de Rondônia, aparentemente está relacionada à Floresta Amazônica.

Chrysoprasis principalis sp. nov.

(Figs. 4, 7)

Etimologia: Latim, *principalis* = primeira, relativo ao primeiro registro de *Chrysoprasis* para Trinidad y Tobago.

Fêmea: Colorido geral verde-metálico; frente, pronoto, lados do protórax, metasterno e episternos cúpreos. Antenas e pernas pretas, o escapo e os fêmures com brilho verde-metálico. Urosternitos verde-metálicos.

Cabeça glabra. Frente e clipeo brilhantes, densamente pontuados, os pontos da frente maiores e mais profundos. Vértice opaco, rugoso-alveolado. Genas tão longas quanto a largura do lobo ocular inferior, brilhantes, com pontos finos e esparsos.

Antenas alcançam o terço apical dos élitros. Escapo cilíndrico, um pouco anguloso no ápice; subglabro, com pontos moderadamente finos, pouco profundos e pouco densos. Antenômeros III-VI com carenas pouco aparentes e espinhos apicais internos desenvolvidos, o VII com espinho pouco aparente. Antenômero III cilíndrico, os demais gradualmente mais deprimidos e expandidos no ápice externo. Antenômeros III-V com pontos finos, densos e um pouco ásperos, com cerdas suberetas mais densas na face inferior e sem pubescência; VI-XI fina e densamente pubescentes. Antenômero III pouco mais curto que o dobro do comprimento do escapo e dos antenômeros V-VII; os demais pouco mais curtos, mais evidentemente os IX-XI; XI com metade do comprimento do III.

Protórax pouco mais largo que longo e pouco arredondado nos lados, a maior largura logo após o meio. Pronoto convexo, opaco, densamente alveolado com cerdas muito curtas, quase inaparentes e alguns pêlos esbranquiçados muito longos nos lados. Lados do protórax brilhantes, glabros, com alvéolos muito rasos e irregulares. Prosterno subopaco, pontuado-rugoso com pubescência branca e esparsa. Mesosterno opaco, com pontos grossos, rasos e densos; mesepisterno com pontos grossos e irregulares. Metasterno (Fig. 7) subo-

paco com pontos muito grossos, profundos e densos em toda a superfície; cerdas esbranquiçadas esparsas; metepisternos microcorrugados revestidos por pubescência esbranquiçada e com alguns pontos maiores entremeados. Urosternitos brilhantes, com pontos finos, rasos e muito esparsos; pilosidade esbranquiçada longa e esparsa. Pigídio totalmente exposto.

Escutelo glabro, impontuado. Élitros opacos com pontos setíferos finos uniformemente distribuídos em toda a superfície e cerdas castanhas suberetas bem aparentes. Extremidades obliquamente truncadas e inermes.

Fêmures brilhantes, com pontos muito grossos, profundos e contíguos, exceto na base com pontos bem menores e esparsos. Metafêmures ultrapassam o ápice elitral pela ponta dos fêmures. Metatíbias um pouco sinuosas.

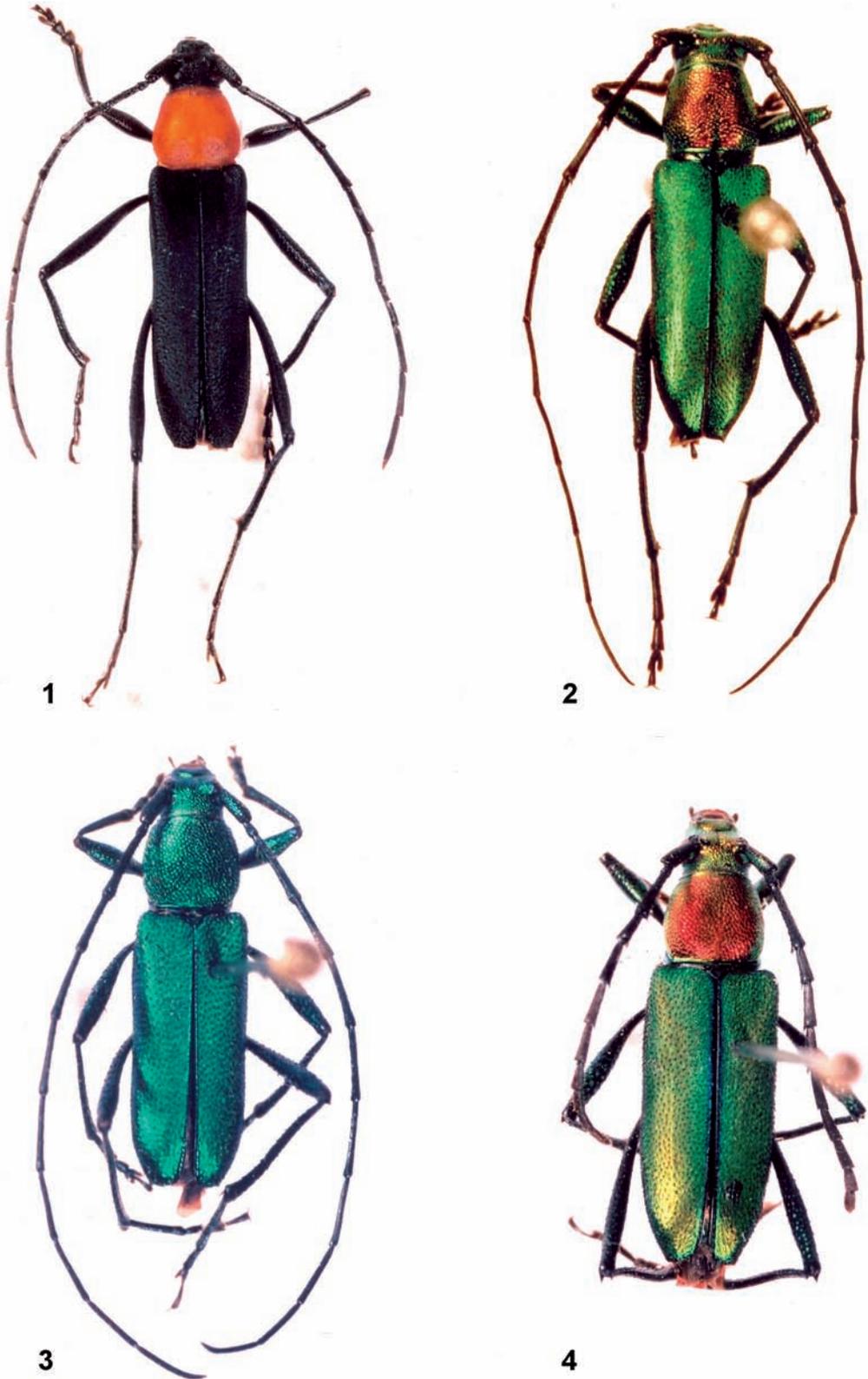
Dimensões, mm, fêmea: Comprimento total, 9,2; comprimento do protórax, 2,0; largura do protórax, 2,2; comprimento do élitro 6,5; largura umeral, 2,8.

Material-tipo: Holótipo fêmea de Trinidad y Tobago, Trinidad: Talparo, 6-22.VII.1988, H.L. Dozier col. (ACMS).

Discussão: Pelos urosternitos com colorido metálico a nova espécie pertence ao “grupo *chalybea*” (Napp & Martins, 1997). Na chave apresentada por esses autores, situa-se próxima a *C. guerrensis* Bates, 1892 e *C. aeneiventris* Bates, 1870, no item 14, por apresentar urosternitos com colorido metálico, antenômeros III-V com espinhos apicais internos desenvolvidos, flagelômeros e metatíbias cilíndricas, metasterno com pontos grossos e colorido verde-metálico.

Chrysoprasis principalis sp. nov. separa-se de *C. guerrensis* pelo protórax pouco arredondado nos lados, evidentemente mais estreito que a largura umeral, élitros mais longos que o triplo do comprimento do protórax e urosternitos brilhantes com pontuação fina, rasa e pilosidade esparsas. Em *C. guerrensis* (Napp & Martins, 1997: 29, 31, Fig. 7), o protórax é bem arredondado nos lados, quase tão largo quanto a largura umeral, os élitros são proporcionalmente curtos, cerca de 2,5 vezes o comprimento do protórax e os urosternitos têm pontuação semelhante à do metasterno só que mais esparsa. *C. guerrensis* está registrada apenas para o México (Monné & Hovore, 2006).

De *C. aeneiventris*, a nova espécie distingue-se pelo protórax pouco arredondado nos lados; pelo pronoto opaco com alvéolos grandes, rasos e uniformes; pelos lados do protórax com alvéolos muito rasos, quase inaparentes; pelo escapo cilíndrico, um



FIGURAS 1-4: *Habitus*. 1. *Potisingaba panama* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 9,5 mm; 2. *Chrysoprasis grupiara* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 10,5 mm; 3. *C. morana*, sp. nov., holótipo macho, comprimento, 7,7 mm; 4. *C. principalis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 9,2 mm.

pouco anguloso e projetado no ápice externo, pouco mais curto que o antenômero III, com pontuação e pilosidade esparsas; pelos antenômeros IX-XI distintamente mais curtos que os precedentes; pela pontuação dos élitros mais fina, esparsa e uniforme; pelo metasterno opaco com pontos muito grossos, profundos e uniformes; pelo mesosterno com pontos grossos e pelos urosternitos com pontos finos, rasos e pilosidade esparsos. Em *C. aeneiventris*, o protórax é bem arredondado nos lados; o pronoto é brilhante com alvéolos pequenos, muito densos e mais profundos e os lados do protórax são alveolados como o pronoto; o escapo é engrossado, mais curto que metade do comprimento do III, não projetado no ápice externo, com pontuação e pilosidade densas; os antenômeros IX-XI têm comprimento subigual ao dos precedentes; a pontuação dos élitros é mais densa e áspera, com aspecto corrugado; o metasterno é brilhante com pon-

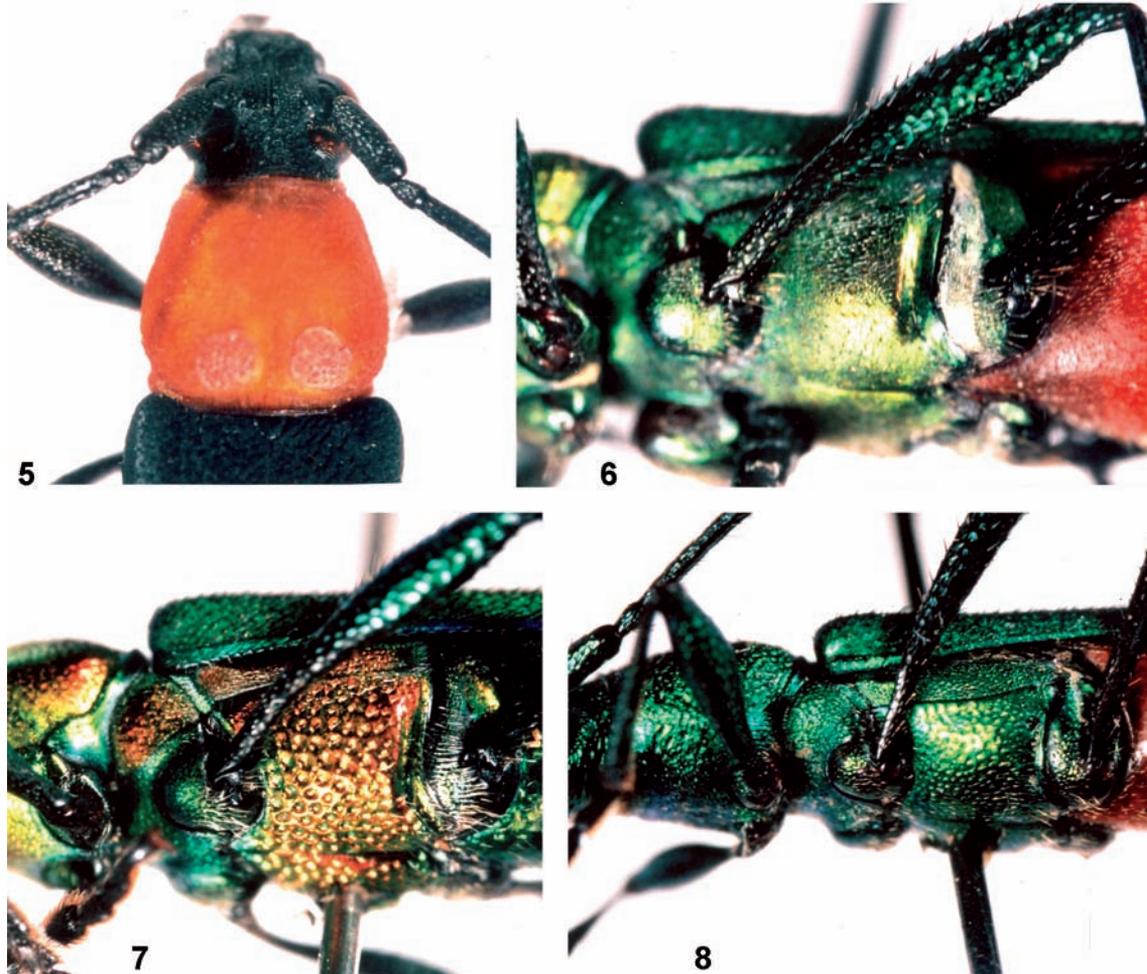
tos menores, mais densos e com pilosidade abundante e o mesosterno e urosternitos são microcorrugados com densa pilosidade esbranquiçada. *C. aeneiventris* tem ampla distribuição no Brasil e ocorre também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai enquanto *C. principalis* sp. nov. é a primeira espécie de *Chrysopras* descrita de Trinidad y Tobago.

Chrysopras morana sp. nov.

(Figs. 3, 8)

Etimologia: Tupi, morana = fingir, fazer-se de. Alusivo à semelhança com *Chrysopras linearis*.

Macho: Colorido geral verde-metálico; escapo e fêmures com colorido verde-metálico; abdômen vermelho; antenas (exceto escapo), tíbias e tarsos pretos. Cabe-



FIGURAS 5-8: 5. *Potisangaba panama*, pronoto mostrando as áreas de pontuação sexual. 6-8: Metasterno. 6. *Chrysopras grupiara*; 7. *C. principalis*; 8. *C. morana*.

ça fina e densamente pontuada. Antenas atingem a extremidade dos élitros na base do antenômero VIII. Escapo com pontuação grossa e adensada. Antenômero III desarmado e sem carenas. Protórax tão a apenas mais longo que largo, pouco arredondado nos lados. Pronoto brilhante, densamente alveolado. Lados do protórax opacos e rugoso-pontuados, com pontos grossos mais evidentes na metade anterior. Prosterno irregularmente rugoso-pontuado com pontuação sexual formada por pontos grossos, irregulares e esparsos; pilosidade pouco aparente. Metepisternos fina e densamente pontuados. Lados do metasterno (Fig. 8) com pontos grandes e rasos. Fêmeures grosseiramente pontuados, brilhantes; abas apicais aguçadas; metafêmeures ultrapassam o ápice elitral em um terço de seu comprimento. Urosternitos com pontuação e pilosidade esparsas.

Fêmea: Antenas ultrapassam o ápice elitral em dois artículos. Lados do protórax densa e regularmente pontuados. Prosterno com pontuação mais fina.

Dimensões, mm, macho/fêmea respectivamente: Comprimento total, 7,3-7,7/8,2; comprimento do protórax 1,7; maior largura do protórax 1,7-1,9/1,9; comprimento do élitro 4,9-5,2/5,6; largura umeral, 2,0-2,1/2,2.

Material-tipo: Holótipo macho da Bolívia, Santa Cruz: Potrerillos de Guendá (40 km NW de Santa Cruz, 17°40,3'S, 63°27,4'W), 22.XI-12.XII.2005, B.K. Dozier col. (MNKM). Parátipos macho e fêmea com os mesmos dados do holótipo, exceto 9-28. XI.2006, B.K. Dozier & F. & J. Romero col. (MZSP, ACMS).

Discussão: Pelos urosternitos vermelhos *C. morana* sp. nov. pertence ao "grupo *hypocrita*" (Napp & Martins, 1998) e assemelha-se a *C. linearis* Bates, 1870. Difere pelos élitros relativamente mais curtos (proporção comprimento do élitro pela largura umeral = 2,45 a 2,47) e pela pontuação grossa dos lados do metasterno (Fig. 8). Em *C. linearis*, os élitros são proporcionalmente mais longos (comprimento do élitro pela largura umeral = 2,53 a 2,68) e os lados do metasterno têm pontuação fina e densa (Napp & Martins, 1998: 496, fig. 32).

RESUMO

Potisangaba *gen. nov.*, *espécie-tipo* *P. panama* sp. nov., são descritos do Panamá (Colon) e três novas espécies

são descritas em *Chrysoprasis*: *C. principalis* sp. nov. de Trinidad y Tobago (Trinidad), *C. grupiara* sp. nov. do Brasil (Rondônia) e *C. morana* sp. nov. da Bolívia (Santa Cruz).

PALAVRAS-CHAVE: Cerambycidae; Novos táxons; Região Neotropical; Taxonomia.

AGRADECIMENTOS

A James Wappes pelo empréstimo de material para estudo da sua coleção e do MNKM; a Larry Bezark e à Utah State University pela remessa de material e pela doação do holótipo de *Chrysoprasis grupiara* ao MZSP; a Albino M. Sakakibara (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná) pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS

- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2003. Cerambycidae (Coleoptera) da Colômbia. III. Cerambycinae com olhos finamente granulados. *Iberingia*, Série Zoologia, 93(1):31-36.
- MONNÉ, M.A. & HOVORE, F.T. 2006. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned wood-boring beetles, of the Western Hemisphere*. BioQuip Publications, Rancho Dominguez, 393 p.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1995. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Heteropsini). I. Grupo *basalis*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 39(4):901-910.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1996. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae). II. *Tobipuwanga* gen. n. *Revista Brasileira de Entomologia*, 40(2):201-208.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1997. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Heteropsini). III. Grupo *chalybea*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(1):17-41.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1998. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae). IV. Grupo *hypocrita*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(2-4):465-499.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1999. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae). V. Grupo *aurigena*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 43(3/4):147-161.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 2006. Notas e descrições de novos táxons em Cerambycinae neotropicais (Coleoptera, Cerambycidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 46(4):31-42.

Recebido em: 25.06.2008

Aceito em: 19.11.2008

Impresso em: 31.03.2009



Publicado com o apoio financeiro do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP